

A ELETRIFICANTE HISTÓRIA DA EPILEPSIA: DA LOUCURA ÀS NEUROCIÊNCIAS



CENTRO
HOSPITALAR
VILA NOVA DE GAIA/ESPINHO

Luísa Santa Marinha*; Maria do Rosário Basto*; Adriana Horta**

* Médica, Interna de Formação Especializada em Psiquiatria do Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho (CHVNG/E)

** Médica, Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho (CHVNG/E)

EPILEPSIA

- Palavra de origem grega
- Significa “ser tomado”

História da epilepsia:

- Evoluiu com o conhecimento médico
- Influenciada por fatos científicos e suas interfaces socioculturais

Inicialmente associada a **natureza sobrenatural**, consequência de **possessão** por entidades espirituais. Cada tipo de ataque associado com o nome de um espírito ou Deus (normalmente do mal)

- **Roma antiga** → pessoas com epilepsia eram evitadas por medo de contágio
- **Hipócrates (400 a.C.)** → considerou a epilepsia como um **distúrbio cerebral**, com suspeita de origem hereditária **MAS** ainda se acreditava que estava relacionada com **aspectos místicos**
- **Galeno (175 d.C.)** → reconheceu a epilepsia como uma **doença do cérebro**, separando as epilepsias em dois tipos: as de causas desconhecidas e as que eram resultado de outras doenças

Epilepsia subjugada à religião durante centenas de anos, impedindo avanços sob uma perspectiva médica

- **Idade Média** → portadores de crises epiléticas eram candidatos às fogueiras

Século XVIII

- Algum estigma ligado à **possessão** e à **evidência da lua**, que ainda influenciava corpos humanos com doenças por ela produzidas
- **Psiquiatria** apoderou-se da epilepsia, atribuindo-a à **doença mental e insanidade, em indivíduos com excessiva irritabilidade que explodia em cólera**

Século XIX

- Avanços no conhecimento da fisiologia neural → epilepsia passou a ser vista pela comunidade científica como uma patologia com base cerebral
- **John Hughlings Jackson** foi um dos pioneiros nessa área, tendo proposto uma base fisiológica e anatômica organizada pela hierarquia e posição das funções cerebrais
- Outros nomes de destaque que contribuíram nesta fase são **Jean-Étienne Esquirol, Calmeil, Maisonneuve e Robert Bentley Todd**

Século XX

- Avanços neurofisiológicos → descargas elétricas cerebrais consideradas na fisiopatologia da epilepsia
- Importância do eletroencefalograma, neurocirurgia, descoberta da terapêutica antiepilética

CONCLUSÃO

De **doença espiritual, psiquiátrica** e posteriormente **nerológica**, a epilepsia foi navegando por **conjunturas sociais, culturais, religiosas e médicas**, até ao conhecimento atual, com importantes **reflexões sobre inimizabilidade e incapacidade**. Atualmente, a falha no conhecimento global da epilepsia ainda impede a procura de ajuda por medo de estigma ou de ser-se considerado “louco”.

BIBLIOGRAFIA

- Da Mota Gomes, M. (2006). História da epilepsia: um ponto de vista epistemológico. *Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology*, 12(3), 161–167. <https://doi.org/10.1590/s1676-26492006000500009>
- Moreira, S. R. G. (n.d.). Epilepsia: concepção histórica, aspectos conceituais, diagnóstico e tratamento. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272004000200009